

AGULHA DO MIDI

Mallory-Porter + variante Cecchinel

Dificuldade: AD+ (60º/IVº) + D+/WI2 75º pela variante
Comprimento: 1000 m
Horário: 5 / 7h para via pela variante (3 a 5 horas sem variante)
Aproximação: 1:30 / 2:00h
Orientação: Norte
Abertura: George Herbert Leigh Mallory (1886-1924) and Harold (Ned) Porter (1886-1973) em 05 agosto 1919
Cecchinel em 1971
Material: Corda 60 metros, 5 expresses, entaladores (friends até #2), 3 pitões de gelo e reuniões

Base da via: [45°53'09.8"N 6°53'02.0"E](https://www.google.com/maps/place/45°53'09.8\)



A agulha do Midi, e em especial a sua face norte, domina a vista desde Chamonix. Em conjunto com o seu teleférico não há ninguém que não conheça esta agulha.

São várias as vias nesta face, algumas bastante conhecidas como é caso do Esporão Frendo. Numa ida aos Alpes durante a primavera aproveitamos a época e as condições para fazer a via Mallory-Porter que percorre esta face em vertical com a agulha do Midi. Esta é uma via, assim como muitas desta face, só tem condições na primavera ou muito no início do verão, senão for um ano seco, já que se trata de uma via essencialmente de neve e estar localizada a uma altitude relativamente baixa.

Aberta em 1919 foi sofrendo “correções” em algumas zonas (essencialmente para seguir pelas zonas de neve) até se tornar na linha existente hoje em homenagem aos seus primeiros escaladores.

É uma via relativamente acessível onde os 1500 metros de desnível são uma das maiores dificuldades. Dado ter do teleférico tão próximo o acesso é bastante curto, e em cerca de 1h a 2h podemos estar na base da via. É uma via bastante directa e que liga vários campos de neve cortados por bandas de rocha. Em média encontramos pendentes entre os 45 e os 60º e passagens de IV+ nas zonas de rocha. Em algumas partes da via, e segundo as condições, é possível progredir em cordada em movimento colocando pontos intermédios.

Apesar da dificuldade acessível é uma via para encarar seriamente. Trata-se de um percurso com orientação a norte e que após um nevão importante pode levar vários dias a ficar em condições. Essencialmente a parte superior acumula bastante neve que dão origem avalanches que podem varrer toda a zona alta. A melhor altura para a escalar são os períodos mais frios depois de a neve ter estabilizado. Quando a fizemos, e mesmo depois de termos estado vários dias à espera, encontramos os campos intermédios sempre com neve pelos gémeos, chegando em alguns pontos a próximo da cintura.

Nós optamos por efectuar uma variante de entrada conhecida como a variante Cecchinel para “apimentar”. Esta variante é de maior dificuldade, e nem sempre conseguimos encontrá-la em condições. São cerca de 3/4 lances de gelo, com média de 70º, e alguns ressaltos talvez com um pouco mais, que ligam o início da via com o campo intermédio, aumentando a dificuldade total e mas também interesse.



AGULHA DO MIDI

Mallory-Porter + variante Cecchinel

APROXIMAÇÃO

Da estação intermédia do teleférico da Agulha do Midi seguimos para sudeste através do trilho existente na moreia do glaciar do Pelerins. Aos 2365 metros de altitude curtimos à direita descendo para o glaciar. Atravessamo-lo em direcção sudoeste, tendo como objectivo a base do esporão Seigneur. Depois de o contornar subir a pendente até passar a rimaia de acesso ao canal de entrada.

VIA

Depois da rimaia continuar pelo corredor uns 150 metros para a seguir virar à direita para seguir por um campo de neve barrado por um primeiro muro de rocha. A via Mallory segue o campo neve para a direita passando a banda através de uma escalada de uns 40 metros de IV/IV+ e atingir a longa banda de neve. A variante que seguimos não vira à direita no muro de rocha, mas continua por uma interessante goulote de gelo com 3/4 lances de 70º. Nestes lances é possível proteger bem no gelo e montar reuniões com pontos em rocha.

Esta variante encontra novamente com a Mallory-Porter no grande campo de neve que segue da direita para a esquerda. No final desta longa pala de neve (50/55º) encontramos uma nova banda de rocha que contornamos pela sua base esquerda para logo continuar por um canal de uns 60º até alcançar uma aresta de neve.

Continuamos pela aresta de neve, contornando os vários blocos existentes, seguindo em direcção à agulha do Midi. Entre esta aresta e a parte superior encontramos varias zonas com gelo negro, o que contrastou com a grande quantidade de neve que tínhamos encontrado anteriormente.

Depois destas placas curtimos sobre a esquerda em direcção à entrada de gelo que dá acesso à agulha do Midi.